

Integridade acadêmica: questionário sobre cenários de má conduta para mestrandos e doutorandos

Academic integrity: questionnaire on cases of misconduct by masters and doctorate students

Roberta Almeida Elias¹

Roselma Lucchese²

Moisés Fernandes Lemos³

Ivânia Vera⁴

313

Resumo: Devem ser conhecidos e descritos cenários de má conduta acadêmica que envolvam mestrandos e doutorandos, para permitir a produção de evidências na gestão das melhores práticas pelas instituições formadoras. O objetivo deste estudo foi construir um instrumento de caracterização de condições sociodemográficas e de comportamento de estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em cenários de má conduta acadêmica. O instrumento nomeado Questionário de Integridade Acadêmica foi construído após revisão da literatura do tema. A versão final do instrumento apresentou 13 questões de identificação, 12 cenários dispostos em sete áreas de importância do tema e uma questão aberta para livre expressão do participante. O alfa de Cronbach foi de 0,722. O instrumento obteve índice de confiabilidade relevante, podendo ser utilizado para avaliar o comportamento de mestrandos e doutorandos em cenários de má conduta acadêmica.

Palavras-chave: Estudantes. Integridade acadêmica. Má conduta científica. Educação de pós-graduação. Inquéritos e questionários.

Abstract: Cases of academic misconduct which involve master's and doctorate students should be made known and described in order to produce evidence which guide management and best

¹ Mestre em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Catalão, Catalão, GO, Brasil.

robertaellias@gmail.com

² Docente no Programa de Mestrado em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Catalão, Catalão, GO, Brasil. rosalmalucchese@gmail.com

³ Docente no Programa de Mestrado em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Catalão, Catalão, GO, Brasil. moises_fernandes_lemos@ufcat.edu.br

⁴ Docente no Programa de Mestrado em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Catalão, Catalão, GO, Brasil. ivaniavera@gmail.com

Recebido em 02/02/2023

Aprovado em 06/03 /2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



practices by educational institutions. The purpose of this study has been to devise an instrument of characterization of sociodemographic conditions and behavior of graduate students (*stricto sensu*) in cases of academic misconduct. The instrument called Academic Integrity Questionnaire has been built after a thorough review of the literature. The final version of the instrument featured 13 identification questions, 12 cases laid out across seven areas of relevance in the field at hand and one open question for free comments by the participants. Cronbach's Alpha score was 0.722. The instrument achieved relevant reliability rate and may be used to assess the behavior of graduate students in cases of academic misconduct.

Keywords: Students. Academic integrity. Scientific misconduct. Education, graduate. Surveys and questionnaires.

Introdução

Como todas as áreas da vida humana, a produção de ciência em ambientes acadêmicos tem uma ética. O exercício da pesquisa deve obedecer a princípios éticos e a normas de integridade acadêmica (IA), do esboço do projeto à apresentação dos resultados (DINIZ; TERRA, 2014). O termo integridade, do latim *integritate*, remete à atividade de boas práticas na pesquisa científica, que é o que se deseja dos cientistas em sua carreira acadêmica (PINTO, 2015).

Para o *International Center for Academic Integrity* (ICAI), a IA é um compromisso com cinco valores: honestidade, confiança, justiça, respeito e responsabilidade. Ao acrescentar a coragem para atuar em situações adversas a todos os princípios citados, apresentam-se os valores essenciais para o ambiente acadêmico. Esses valores possibilitam que as comunidades acadêmicas traduzam seus ideais em ação (ICAI, 2012).

O sistema acadêmico tem se tornado suscetível ao descumprimento da integridade e da ética na produção da ciência brasileira, visto que eventos de plágio e outros traços de má conduta acadêmica têm sido notificados na mídia e mobilizado o cenário institucional (ROCHA *et al.*, 2012). Nesse caminho de pensamento, a difusão do tema sobre integridade no ambiente científico coopera para o desenvolvimento de uma cultura sólida, que deve servir como trajetória para capacitar e identificar esses princípios por parte dos pesquisadores (FAPESP, 2017).

Mediante crises na política e empresariais, ocasionadas por escândalos antiéticos, nota-se que a IA deve ser discutida com o intuito de não comprometer o desenvolvimento dos futuros profissionais e, por consequência, a qualidade dos serviços prestados à sociedade (PIMENTA; PIMENTA, 2010). Para Diniz e Terra (2014), há um desconhecimento sobre a frequência do

plágio e de outras más condutas acadêmicas no Brasil. Assim, a utilização de um instrumento para compreensão do fenômeno da IA oportuniza as instituições a ampliarem o nível de compreensão sobre a temática.

A construção de um questionário para ser aplicado em âmbito nacional é inovadora, uma vez que pesquisas já publicadas abordando a má conduta acadêmica preferencialmente são locais e pontuais (FERREIRA *et al.*, 2013; VELUDO-DE-OLIVEIRA *et al.*, 2014, SUGIMOTO, 2018).

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi construir um instrumento de caracterização de condições sociodemográficas e de comportamento de estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em cenários de má conduta acadêmica.

Método

No processo de construção do questionário, estabeleceram-se cinco etapas: constituição teórica, análise do questionário por juízes, teste-piloto, consistência interna do instrumento e análise estatística.

Constituição teórica

O questionário foi um instrumento criado para ser aplicado em estudantes de pós-graduação *stricto sensu* e teve como proposta apresentar cenários de má conduta acadêmica, no intuito de avaliar o comportamento da população pesquisada.

Sua construção baseou-se em revisão de literatura e fundamentou-se nas recomendações de pesquisadores sobre a temática (SANTANA, 2010; CHAMON; MELO JÚNIOR; PARANHOS, 2010; KEITH-SPIEGEL; SIEBER; KOOCHER, 2010; KROKOSZ, 2011; CNPQ, 2011; DINIZ; MUNHOZ, 2011; MENANDRO, 2011; JAWAD, 2013; ALCÂNTARA, 2013; DINIZ; TERRA, 2014; FAPESP, 2014; VELUDO-DE-OLIVEIRA *et al.*, 2014; ICMJE, 2014; SINGH; REMENYI, 2016; VOLPATO, 2017a).

Análise do questionário por juízes

O instrumento teve sua primeira versão submetida à análise de conteúdo e semântica por quatro juízes, sendo dois professores doutores, um estatístico e uma professora de língua portuguesa, momento em que se solicitou que julgassem as questões quanto à clareza e à compreensão.

O questionário foi estruturado em duas partes: a identificação do participante e as situações de má conduta acadêmica. Na seção de identificação dos indivíduos, foram apresentadas questões como data da entrevista, endereço eletrônico (não obrigatório), etnia referida, sexo, data de nascimento, estado civil, filhos, quantidade de filhos, local/cidade onde residia, estado/unidade da federação, tipo de residência atual, quantidade de pessoas residentes na moradia atual e renda mensal, totalizando 14 questões.

Na construção das situações de má conduta acadêmica, abordaram-se aspectos como plágio; autoplágio; escrita fantasma e direito de autoria; fabricação e falsificação de dados e conflito de interesse – fase em que foram criadas 13 situações que denotassem a IA. No Quadro 1 podem ser verificadas as referências utilizadas para cada temática na elaboração das questões.

Quadro 1. Relação da temática estudada e referencial teórico utilizado.

Temática	Referencial teórico
Plágio	Keith-Spiegel, Sieber e Koocher (2010); Diniz e Munhoz (2011); Krokosz (2011); Menandro (2011); Jawad (2013); Veludo-de-Oliveira <i>et al.</i> , (2014); Singh e Remenyi (2016) e Volpato (2017b)
Autoplágio	CNPq (2011); Diniz e Terra (2014) e Volpato (2017b)
Escrita fantasma e direito de autoria	Keith-Spiegel, Sieber e Koocher (2010); Alcântara (2013); ICMJE (2014); Diniz e Terra (2014) e Singh & Remenyi (2016)
Fabricação e falsificação de dados	Keith-Spiegel; Sieber e Koocher (2010); Santana (2010) Fapesp (2014) e Diniz e Terra (2014)
Conflito de interesse	Chamon, Melo Júnior e Paranhos (2010)

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; ICMJE: *International Committee of Medical Journal Editors*; Fapesp: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Após a apresentação das situações, os participantes responderam se a prática da má conduta era comum no dia a dia da pós-graduação ou se a desconhecia. Para cada situação apresentada, o participante informou se já tinha ou não se envolvido com esse tipo de comportamento relatado. O questionário foi construído de forma a permitir a livre expressão

dos participantes, por meio de duas perguntas abertas e não obrigatórias, no intuito de que o participante pudesse expor sua opinião sobre alternativas que contribuiriam para a IA dentro das instituições.

Teste-piloto

A finalidade do teste-piloto refere-se ao fato de reproduzir as técnicas e os métodos que serão utilizados na coleta de dados, permitindo também testar o instrumento de modo efetivo, quanto à sua viabilidade e à correção de erros (MEDRONHO *et al.*, 2009).

Para a condução desse teste-piloto, foram selecionados 18 estudantes, de maneira simples e aleatória, cumprindo os critérios de inclusão para participação. Esses critérios foram estudantes com matrícula ativa em programas de pós-graduação *stricto sensu*, com idade igual ou superior a 18 anos, os quais pudessem acessar a plataforma e responder os questionamentos inqueridos. De acordo com Vieira (2009), após finalizar a redação de um questionário, faz-se necessário que alguns respondentes realizem seu teste.

Essa pesquisa foi realizada por meio de um formulário *on-line* (SurveyMonkey (<http://pt.surveymonkey.com/>), com disponibilização de um *link* da pesquisa, no qual os respondentes foram convidados a participar do estudo. A participação na pesquisa foi voluntária e teve o consentimento por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), preenchido previamente ao questionário, todos eletrônicos.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão, CAAE 98303218.3.0000.8409, obedecendo aos requisitos éticos da resolução 466/2012 (BRASIL, 2012), que envolve pesquisas com seres humanos no país. O teste-piloto, então, serviu para a construção do instrumento, não tendo sido aplicados esses dados na análise de validação dele.

Consistência interna do instrumento

A consistência interna foi avaliada pelo alfa de *Cronbach* em todas as respostas das questões elaboradas, tomando por base o valor do coeficiente maior que 70% (0,7), em que se assume que há confiabilidade nas medidas (VIEIRA, 2009).

Análise estatística

Após o fim do preenchimento do instrumento pelos participantes, os dados foram analisados estatisticamente por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences*

(SPSS), versão 22.0. Na análise descritiva (características sociodemográficas), as variáveis contínuas numéricas foram avaliadas pela média e desvio-padrão (DP) com intervalo de confiança (IC) de 95%. Para as variáveis categóricas, apresentaram-se o número absoluto e frequência, com IC95%. Para a sugestão de escore, aplicou-se às variáveis quantitativas numéricas uma análise descritiva por média e quartis, que resultou em quatro níveis de cortes.

Resultados

Ajustes para calibração do instrumento

Na primeira parte, sobre os dados de identificação, os juízes realizaram sugestões de melhorias para alguns enunciados, no sentido de aprimorá-los na compreensão para os participantes. A data de nascimento foi reformulada para ano de nascimento, e foi removida a questão que solicitava a idade. Finalizou-se a parte de identificação com 13 questões, conforme pode ser verificado no Quadro 2.

Quadro 2. Constituição dos dados de identificação antes e após a análise dos juízes – primeira parte.

Antes da análise dos juízes	Depois da análise dos juízes
Data da entrevista: (dd.mm.aaa)	Data da entrevista: (dd.mm.aaa)
Endereço eletrônico (e-mail):	Endereço eletrônico (e-mail):
Etnia referida: 1[] branco 2[] negro 3[] pardo 4[] amarelo 5[] índio	Qual a cor/raça da sua pele? 1[] Branca 2[] Preta 3[] Parda 4[] Amarela 5[] Indígena
Qual o sexo que lhe foi designado ao nascer? 1[] Masculino 2[] Feminino	Sexo: 1 Masculino [] 2 Feminino []
Data de nascimento: (dd.mm.aaa)	Ano de nascimento. Exemplo: 1982
Idade: em anos	RETIRADO
Estado Civil: 1[] casado (civil ou união estável) 2[] solteiro 3[] viúvo 4[] separado/divorciado	Qual das opções abaixo melhor descreve seu estado civil atual? 1[] Solteiro 2[] Casado (civil ou união estável) 3[] Separado/divorciado 4[] Viúvo
Filhos: 1[] sim 2[] não	Você tem filhos? 1[] sim 2[] não
Quantos?	Se sim, quantos filhos você tem?

Local/cidade onde reside:	Local/cidade onde reside:
Estado:	Estado:
Residência atual: 1[] sozinho 2[] família 3[] amigos 4[] outros	Residência atual: 1[] sozinho 2[] família 3[] amigos 4[] outros
Quantas pessoas residem na sua casa?	Quantas pessoas moram na sua residência? (Por favor, inclua você nesta contagem).
Qual a sua renda mensal?	Qual a sua renda mensal em R\$ (Reais)? Exemplo: 1.500,00

Fonte: elaborado pelos autores.

Na segunda parte, em relação ao foco da pesquisa, que são as situações de má conduta acadêmica, realizaram-se alterações expressivas. Uma delas, sugerida por um dos juízes, professor Doutor em Psicologia, foi a criação de uma escala para as questões de situações. Nesse sentido, construiu-se uma possibilidade de respostas escalonadas, a saber: muito frequente (4), frequente (3), desconheço (2), pouco frequente (1) e não ocorre (0). Abaixo de cada situação citada, acrescentou-se também a seguinte pergunta: “Você já se envolveu com esse tipo de comportamento durante a pós-graduação?”. Nesse quesito, a pontuação de resposta ficou estabelecida como (0) para não e (1) para sim.

Outra alteração sugerida pela professora de língua portuguesa foi a substituição das questões elaboradas em primeira pessoa para a terceira pessoa do singular, de modo que se adequasse à nova proposta de escala. Alterações de ordem semântica das palavras e sentenças também foram adotadas no sentido de esclarecer as questões e garantir o entendimento do que se perguntava. Assim, retirou-se a situação I, pelo fato de os critérios mencionados não serem preenchidos. Houve também a alteração da palavra “situação” para a palavra “cenário”, por se entender que esta refletia melhor a proposta do questionário. Assim, a segunda parte (Cenários) foi finalizada com 12 cenários, conforme pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3. Constituição dos cenários antes e após a análise dos juízes – segunda parte.

Antes da análise dos juízes	Depois da análise dos juízes
Situação A – Durante o cumprimento de uma disciplina do programa de pós-graduação, o professor solicita a você a entrega de um	Cenário A – Durante o cumprimento de uma disciplina do programa de pós-graduação, o professor solicita a entrega de um produto

artigo como avaliação final. No entanto, por algum motivo, você não consegue realizar a escrita do artigo solicitado. Um colega de classe conta a você que conhece alguém que cobra um valor para escrever artigos e que poderia lhe passar o contato. Em sua opinião, contratar alguém para a elaboração de um artigo é uma prática: 1[☐] Comum no dia a dia da pós-graduação 2[☐] Desconhece essa prática	final de conclusão (por exemplo: artigo). No entanto, por algum motivo, um estudante não consegue realizá-lo. Um colega de classe conta a esse estudante que conhece alguém que cobra um valor por esse produto executado e que poderia passar o contato. Em sua opinião, contratar alguém para a execução da atividade proposta é uma prática: 1[☐] Muito frequente 2[☐] Frequente 3[☐] Desconheço 4[☐] Pouco frequente 5[☐] Não ocorre
Você já se envolveu com esse tipo de comportamento? 1[☐] Sim 2[☐] Não	Você já se envolveu com esse tipo de comportamento durante a pós-graduação? 1[☐] Sim 2[☐] Não
Situação B – Você finalizou a escrita de um artigo com os seus colegas e no processo de revisão constatou que haviam várias frases que tinham uma semelhança excessiva com outros trabalhos que você já leu. Em sua opinião, escritas não referenciadas é uma prática: 1[☐] Comum no dia a dia da pós-graduação 2[☐] Desconhece essa prática	Cenário B – Após finalizar a escrita de um artigo, um estudante observou no processo de revisão que havia várias frases no seu artigo que tinham uma semelhança excessiva com trabalhos já publicados por outros autores. Em sua opinião, escritas não referenciadas é uma prática: 1[☐] Muito frequente 2[☐] Frequente 3[☐] Desconheço 4[☐] Pouco frequente 5[☐] Não ocorre
Você já se envolveu com esse tipo de comportamento? 1[☐] Sim 2[☐] Não	Você já se envolveu com esse tipo de comportamento durante a pós-graduação? 1[☐] Sim 2[☐] Não

Situação C – Você teve um artigo publicado em um periódico reconhecido. Ao continuar a sua pesquisa, você iniciou a elaboração de um outro artigo e se lembrou que poderia repetir uma seção do artigo já publicado. Em sua opinião, a repetição de um material já publicado de sua autoria é uma prática: 1[] Comum no dia a dia da pós-graduação 2[] Desconhece essa prática	Cenário C – Um estudante teve um artigo publicado em um periódico reconhecido. Ao continuar a pesquisa, iniciou a elaboração de um outro artigo utilizando uma seção do trabalho que já havia publicado. Em sua opinião, o uso desse material já publicado é uma prática: 1[] Muito frequente 2[] Frequente 3[] Desconheço 4[] Pouco frequente 5[] Não ocorre
Você já se envolveu com esse tipo de comportamento? 1[] Sim 2[] Não	Você já se envolveu com esse tipo de comportamento durante a pós-graduação? 1[] Sim 2[] Não
Situação D – No laboratório em que você desenvolve a sua pesquisa, você identificou que os dados coletados haviam sido alterados ou não relatados na escrita de um artigo. Em sua opinião, colocar em risco a reputação para se favorecer com resultados mais atraentes é uma prática: 1[] Comum no dia a dia da pós-graduação 2[] Desconhece essa prática	Cenário D – No laboratório onde um estudante desenvolve uma pesquisa, o mesmo identifica que os dados coletados tinham sido alterados ou não relatados na escrita de um artigo. Em sua opinião, favorecer-se com resultados mais atraentes é uma prática: 1[] Muito frequente 2[] Frequente 3[] Desconheço 4[] Pouco frequente 5[] Não ocorre
Você já se envolveu com esse tipo de comportamento? 1[] Sim 2[] Não	Você já se envolveu com esse tipo de comportamento durante a pós-graduação? 1[] Sim 2[] Não
Situação E – Os seus colegas do grupo de pesquisa te convidam para participar da autoria de um artigo que já está pronto. Você	Cenário E – Um estudante foi convidado por colegas do grupo de pesquisa para participar da autoria de um artigo que já está pronto;

não teve qualquer participação, mas é uma excelente oportunidade de pontuar seu currículo. Em sua opinião, isso é uma prática: 1[] Comum no dia a dia da pós-graduação 2[] Desconhece essa prática	uma excelente oportunidade de pontuar o currículo. Em sua opinião, essa é uma prática: 1[] Muito frequente 2[] Frequente 3[] Desconheço 4[] Pouco frequente 5[] Não ocorre
Você já se envolveu com esse tipo de comportamento? 1[] Sim 2[] Não	Você já se envolveu com esse tipo de comportamento durante a pós-graduação? 1[] Sim 2[] Não
Situação F – Como avaliação final, o professor solicita a entrega de um artigo em grupo. Você finaliza a disciplina e entrega o artigo. Tempos depois, constata que o artigo que você participou foi publicado sem a sua autoria. Em sua opinião, essa situação é uma prática: 1[] Comum no dia a dia da pós-graduação 2[] Desconhece essa prática	Cenário F – Como avaliação final, o professor solicitou a entrega de um artigo em grupo para finalizar a disciplina. Tempos depois, um estudante do grupo constatou que o artigo foi publicado sem sua autoria. Em sua opinião, esta situação é uma prática: 1[] Muito frequente 2[] Frequente 3[] Desconheço 4[] Pouco frequente 5[] Não ocorre
Você já se envolveu com esse tipo de comportamento? 1[] Sim 2[] Não	Você já se envolveu com esse tipo de comportamento durante a pós-graduação? 1[] Sim 2[] Não
Situação G – Entrei sem avisar no laboratório e ouvi o meu assistente apresentando dicas aos participantes da pesquisa sobre as respostas corretas que fariam com que os dados saíssem da maneira que esperávamos. Em sua opinião, esse tipo de situação é uma prática: 1[] Comum no dia a dia da pós-graduação 2[] Desconhece essa prática	Cenário H – Ao entrar sem avisar no laboratório, um estudante deparou-se com um membro da equipe apresentando dicas aos participantes da pesquisa sobre as respostas corretas que fariam com que os dados saíssem da maneira desejada. Em sua opinião, esse tipo de situação é uma prática: 1[] Muito frequente

	2[] Frequente 3[] Desconheço 4[] Pouco frequente 5[] Não ocorre
Você já se envolveu com esse tipo de comportamento?	Você já se envolveu com esse tipo de comportamento durante a pós-graduação?
1[] Sim 2[] Não	1[] Sim 2[] Não
Situação H – Pesquisas que são realizadas por assistentes, sem o acompanhamento do pesquisador. Trata-se de uma prática:	Cenário I – Sobre pesquisas realizadas por assistentes sem o acompanhamento do pesquisador, trata-se de uma prática:
1[] Comum no dia a dia da pós-graduação	1[] Muito frequente
2[] Desconhece essa prática	2[] Frequente
	3[] Desconheço
	4[] Pouco frequente
	5[] Não ocorre
Você já se envolveu com esse tipo de comportamento?	Você já se envolveu com esse tipo de comportamento durante a pós-graduação?
1[] Sim 2[] Não	1[] Sim 2[] Não
Situação I – Já vivenciei situações de entregas de trabalho sem conferência e cautela com os dados e informações nele contidos. Em sua opinião, esse tipo de situação é uma prática:	RETIRADA A SITUAÇÃO I
1[] Comum no dia a dia da pós-graduação	
2[] Desconhece essa prática	
Você já se envolveu com esse tipo de comportamento?	
1[] Sim 2[] Não	
Situação J – Utilizar de recursos de financiamento de pesquisa para fins pessoais é uma prática:	Cenário J – Utilizar recursos de financiamento de pesquisa para fins pessoais é uma prática:
1[] Comum no dia a dia da pós-graduação	1[] Muito frequente

2[] Desconhece essa prática	2[] Frequente 3[] Desconheço 4[] Pouco frequente 5[] Não ocorre
Você já se envolveu com esse tipo de comportamento? 1[] Sim 2[] Não	Você já se envolveu com esse tipo de comportamento durante a pós-graduação? 1[] Sim 2[] Não
Situação K – Presenciar situações que afetam a integridade acadêmica dentro das instituições é uma prática: 1[] Comum no dia a dia da pós-graduação 2[] Desconhece essa prática	Cenário K – Presenciar situações que afetam a integridade acadêmica (plágio, falsificação de dados, fabricação de dados, entre outras) dentro das instituições é uma prática: 1[] Muito frequente 2[] Frequente 3[] Desconheço 4[] Pouco frequente 5[] Não ocorre
Você já se envolveu com esse tipo de comportamento? 1[] Sim 2[] Não	Você já se envolveu com esse tipo de comportamento durante a pós-graduação? 1[] Sim 2[] Não
Situação L – Observo situações de má conduta acadêmica, mas não tenho informações sobre como proceder diante desses acontecimentos. Ademais, tenho receio de ser perseguido, caso faça alguma denúncia. Em sua opinião, essa é uma prática: 1[] Comum no dia a dia da pós-graduação 2[] Desconhece essa prática	Cenário L – Observam-se situações de má conduta acadêmica (plágio, falsificação de dados, entre outros). Mediante essas situações, haveria o receio de ser perseguido, caso esses fatos fossem denunciados. Em sua opinião, essa é uma prática: 1[] Muito frequente 2[] Frequente 3[] Desconheço 4[] Pouco frequente 5[] Não ocorre
Você já se envolveu com esse tipo de comportamento?	Você já se envolveu com esse tipo de comportamento durante a pós-graduação?

1[] Sim 2[] Não	1[] Sim 2[] Não
Situação M – Solicitar a um colega que assine por si a lista de presença em uma aula. Em sua opinião, esse tipo de situação é uma prática: 1[] Comum no dia a dia da pós-graduação 2[] Desconhece essa prática	Cenário G – Um estudante solicitou a um colega que assinasse a lista de presença por ele. Em sua opinião, esse tipo de situação é uma prática: 1[] Muito frequente 2[] Frequente 3[] Desconheço 4[] Pouco frequente 5[] Não ocorre
Você já se envolveu com esse tipo de comportamento? 1[] Sim 2[] Não	Você já se envolveu com esse tipo de comportamento durante a pós-graduação? 1[] Sim 2[] Não

Fonte: elaborado pelos autores.

Sobre a questão aberta apresentada no final do questionário, foi entendido pelos juízes que as duas questões poderiam ser consolidadas em uma única para maior adesão às respostas, visto que elas não eram obrigatórias (Quadro 4).

Quadro 4. Constituição da pergunta aberta antes e após a análise dos juízes.

Antes da análise dos juízes	Depois da análise dos juízes
O comportamento desonesto por parte dos estudantes teria uma menor incidência e magnitude se _____	Em seu ponto de vista, quais seriam as alternativas que contribuiriam para a integridade acadêmica dentro das instituições? _____
Em seu ponto de vista, quais seriam as alternativas para se evitar a falta de integridade acadêmica dentro das instituições? _____	

Fonte: elaborado pelos autores.

Por fim, o questionário, denominado Questionário de Integridade Acadêmica, consistiu em 13 questões de identificação do participante e 12 questões fechadas sobre os cenários, conforme descrito no Quadro 5.

Quadro 5. Composição do Questionário de Integridade Acadêmica.

Uma questão para avaliar a frequência do plágio Adicionalmente, havia uma questão que inquiria se o respondente já tinha se envolvido com esse tipo de comportamento (plágio) durante a pós-graduação
Uma questão para avaliar a frequência do autoplágio Adicionalmente, havia uma questão que inquiria se o respondente já tinha se envolvido com este tipo de comportamento (autoplágio) durante a pós-graduação
Uma questão para avaliar a frequência do <i>ghostwriting</i> (escrita fantasma) Adicionalmente, havia uma questão que inquiria se o respondente já tinha se envolvido com esse tipo de comportamento (escrita fantasma) durante a pós-graduação
Duas questões para avaliar a frequência do direito de autoria Adicionalmente, havia uma questão que inquiria se o respondente já tinha se envolvido com esse tipo de comportamento (direito de autoria) durante a pós-graduação
Duas questões para avaliar a frequência da fabricação e falsificação de dados Adicionalmente, havia uma questão que inquiria se o respondente já tinha se envolvido com esse tipo de comportamento (fabricação e falsificação de dados) durante a pós-graduação
Três questões para avaliar a frequência de conflito de interesse Adicionalmente, havia uma questão que inquiria se o respondente já tinha se envolvido com esse tipo de comportamento (conflito de interesse) durante a pós-graduação
Uma questão para avaliar a frequência de presenciar situações que afetam a integridade acadêmica dentro das instituições Adicionalmente, havia uma questão que inquiria se o respondente já tinha presenciado essa situação durante a pós-graduação
Uma questão para avaliar a frequência de observar situações de má conduta acadêmica e ter receio de ser perseguido, caso esses fatos fossem denunciados Adicionalmente, havia uma questão que inquiria se o respondente já tinha observado essa situação durante a pós-graduação
Uma questão aberta e não obrigatória, para que o respondente pudesse opinar sobre as alternativas que contribuiriam para a integridade acadêmica dentro das instituições

Fonte: elaborado pelos autores .

Teste-piloto

Essa etapa ocorreu para a avaliação da clareza do instrumento, de forma similar à etapa de análise do questionário por juízes. Os 18 participantes selecionados preencheram o questionário *on-line* assinalando a resposta que julgassem mais apropriada e completaram o questionário em, aproximadamente, 8 minutos.

Escores de frequência da má conduta acadêmica

Foram estabelecidos escores para cada alternativa das questões relativas à frequência da má conduta acadêmica entre mestrandos e doutorandos que, somados, chegaram a um escore total, o qual determinou o quão frequente determinado cenário ocorre na perspectiva do participante. Os escores definidos para cada questão foram: muito frequente (4), frequente (3), desconheço (2), pouco frequente (1) e não ocorre (0). A pontuação máxima foi de 48 pontos. Os escores foram definidos pelos quartis, por meio do cálculo da média e da frequência das respostas. O Quadro 6 traz os escores de frequência recomendado neste estudo.

Quadro 6. Escores de frequência de má conduta por quartis.

Soma dos escores	%
$\leq 24,75$	0-25
$> 24,75 < 29$	26-50
$> 29 < 31,25$	51-75
$\geq 31,25$	76-100

Fonte: elaborado pelos autores.

Escores de envolvimento com a má conduta acadêmica

Para avaliar o envolvimento do participante com a má conduta acadêmica, elaborou-se uma questão, adicionada após cada cenário, a qual tinha a pontuação de resposta como zero para não e 1 para sim. Como se observa no Quadro 7, sugeriu-se uma proposta de escore para classificação do envolvimento do pós-graduando *stricto sensu* com a má conduta.

Quadro 7. Classificação do envolvimento do pós-graduando *stricto sensu* com a má conduta.

Soma dos scores	%	Classificação
1	0-25	Pouco envolvimento com a má conduta
2	26-50	Algum envolvimento com a má conduta
3	51-75	Substantial envolvimento com a má conduta
>3	76-100	Grande envolvimento com a má conduta

Fonte: os autores.

Consistência interna do instrumento

O instrumento na totalidade apresentou boa consistência interna com índice de confiabilidade para o alfa de Cronbach de 0,722.

Análise descritiva

Dentre os 18 participantes, a média de idade foi de 31 anos (DP de 7,277). A média da renda mensal foi de R\$3.000,00 (DP de 3.344,668). A média de filhos por participante foi um. A média de moradores na residência, incluindo o participante, foi três (DP de 1,097). Sobre o estado, identificaram-se 17 participantes (94,44%) no estado de Goiás e um (5,56%) no de São Paulo. A caracterização da amostra está na Tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes do teste-piloto (n=18).

Variável	n (%)
Cor/raça da pele	
Branca	11 (61,11)
Preta	1 (5,56)
Parda	5 (27,78)
Amarela	1 (5,56)
Indígena	-
Sexo	
Masculino	5 (27,78)
Feminino	13 (72,22)
Estado civil atual	
Solteiro	10 (55,56)
Casado (civil ou união estável)	7 (38,89)

Separado/divorciado	1 (5,56)
Viúvo	-
Filhos	
Sim	7 (38,89)
Não	11 (61,11)
Residência atual	
Sozinho	7 (38,89)
Família	9 (50)
Amigos	2 (11,11)
Outros	-

Fonte: elaborada pelos autores.

Destacou-se, no teste-piloto, uma predominância dos participantes de sexo feminino, de cor/raça da pele branca, estado civil atual solteiro, sem filhos e residindo com a família.

Discussão

Esta pesquisa apresentou um instrumento que teve confiabilidade interna suficiente para indicá-la à próxima etapa, a qual deve ser sua validação. Tratou-se da construção de um instrumento inovador, pois se evidencia uma lacuna de conhecimento acerca de instrumento aplicado em âmbito nacional e que investiga a má conduta acadêmica entre estudantes de pós-graduação *stricto sensu*. O processo de aplicação de um questionário pode envolver etapas complexas, como, por exemplo, a obtenção de participação dos respondentes, mas é inegável que instrumentos bem elaborados proporcionam a geração de informações valiosas (VIEIRA, 2009).

Admite-se a publicação incipiente sobre o assunto, o que pode causar alguma limitação na construção dos cenários de questões que foram aplicadas para essa investigação. As melhores instituições de ensino superior brasileiras apresentam o plágio acadêmico em suas páginas eletrônicas oficiais de maneira superficial quando comparadas à Europa, Austrália e América do Norte (KROKOSZ, 2011). O tema da IA não é discutido suficientemente no meio acadêmico, durante a formação dos pesquisadores, o que ocasiona a prática de comportamentos impróprios na produção científica pela falta de conhecimento das regras pelos estudantes (SCHMITZ; MENEZES; LINS, 2012).

Outro fator de limitação do estudo deve-se ao fato de o questionário necessitar de uma validação na população, em que se sugere sua realização em uma próxima etapa para continuidade da análise. Sugere-se que pesquisas sobre IA possam ser desenvolvidas em instituições públicas e de pós-graduação *stricto sensu* (VELUDO-DE-OLIVEIRA *et al.*, 2014). Nesse sentido, a opção por realizar estudos sobre IA com estudantes de pós-graduação *stricto sensu* ocorreu pelo mesmo motivador da pesquisa de Ferreira *et al.* (2013), que aborda uma maior vivência acadêmica e superior compreensão das diretrizes bibliográficas por parte desse público.

A preocupação em desenvolver as boas práticas acadêmicas se deve também aos prejuízos que podem ocorrer para os que cometem a má conduta: direitos cassados, reprovação em disciplinas e perda de títulos (DINIZ; TERRA, 2014). As instituições têm como papel zelar pela confiabilidade e integridade, incentivando sua prática, não mais como uma escolha, mas como um dever (VOLPATO, 2017a).

Conclusão

O produto final deste estudo, denominado Questionário de Integridade Acadêmica, foi um instrumento que refletiu o que se estava medindo de forma consistente. Ele tem caráter inovador, com potencial para analisar a conjuntura de cenários de má conduta em âmbito nacional.

Sugere-se a realização de novos estudos para validar, quantitativamente, a escala proposta. Após a validação, o instrumento elaborado pode tornar-se disponível para pesquisas futuras sobre essa temática. Por fim, recomenda-se que o instrumento proposto sirva de reflexão para que as instituições formadoras analisem o contexto da integridade acadêmica sob o prisma dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* e tracem estratégias preventivas de combate à má conduta.

Referências

ALCÂNTARA, Jessier Coelho. **Monografia e TCC feitos por terceiros: crime?** Goiás: Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013. Disponível em: <https://www.policiacivil.go.gov.br/artigos/monografia-e-tcc-feitos-por-terceiros-crime.html>. Acesso em: 26 jan 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 26 jan 2022.

CHAMON, Wallace; MELO JÚNIOR, Luiz Alberto S.; PARANHOS, Augusto. Declaração de conflito de interesse em apresentações e publicações científicas. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, 73, 107-109, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492010000200001. Acesso em: 26 jan 2022.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). **Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq**. Brasília, DF: CNPq, 2011. Disponível em: <http://memoria.cnpq.br/documents/10157/a8927840-2b8f-43b9-8962-5a2ccfa74dda>. Acesso em: 26 jan 2022.

331

DINIZ, Débora; MUNHOZ, Ana Terra Meija. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. **Argumentum**, 3, 11-28, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/1430>. Acesso em: 26 jan 2022.

DINIZ, Débora; TERRA, Ana. **Plágio: palavras escondidas**. Rio de Janeiro: SciELO/Fiocruz, 2014.

FERREIRA, Sueli Marra Ferreira. P. *et al.* **Percepções dos alunos pós-graduandos da USP sobre a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos**. São Paulo: USP, 2013.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP). **Códigos de boas práticas científicas**. São Paulo: Fapesp, 2014. Disponível em: http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas_2014.pdf. Acesso em: 26 jan 2022.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP). **Boas práticas científicas**. São Paulo: Fapesp, 2017. Disponível em: <http://www.fapesp.br/8577>. Acesso em: 26 jan 2022.

INTERNATIONAL CENTER FOR ACADEMIC INTEGRITY (ICAI). **The fundamentals values of academic integrity**. 2a ed. New York: ICAI, 2012. Disponível em: <https://academicintegrity.org/wp-content/uploads/2017/12/Fundamental-Values-2014.pdf>. Acesso em: 26 jan 2022.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS (ICMJE). **Recomendações para elaboração, redação, edição e publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos médicos**. Tradução elaborada por Eliane de Fátima Duarte e Thaís de Souza Andrade Pansani, revisada por Leila Posenato Garcia, Maurício Gomes Pereira, Tais Freire Galvão e Simônides da Silva Bacelar. Washington: ICMJE, 2014. Disponível em: <http://www.icmje.org/recommendations/translations/portuguese2014.pdf>. Acesso em: 26 jan 2022.

JAWAD, Fatema. Plagiarism and integrity in research. **Journal of the Pakistan Medical Association**, 63, 1446-1447, 2013.

KEITH-SPIEGEL, Patricia; SIEBER, Joan; KOOCHER, Gerald P. **Responding to research wrongdoing**: A user-friendly guide. 2010. Disponível em: <https://research.uark.edu/documents/rscp/responding-to-research-wrongdoing.pdf>. Acesso em: 26 jan 2022.

KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, 16, 745-818, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a11.pdf>. Acesso em: 26 jan 2022.

MEDRONHO, Roberto A. *et al.* **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2009.

MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Ardis do plágio. **Argumentum**, 3, 43-49, 2011.

PIMENTA, Maria Alzira de Almeida; PIMENTA, Sônia de Almeida. Fraude em avaliações na visão de professores e de estudantes: uma reflexão sobre formação profissional e ética. **Revista Profissão Docente**, 10, 124-138, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v21n3/1982-5765-aval-21-03-00953.pdf>. Acesso em: 26 jan 2022.

PINTO, Angelo. Integridade científica: compromisso da SBQ. **Química Nova**, 38, 297, 2015. Disponível em: http://quimicanova.sbq.org.br/detalhe_artigo.asp?id=6210. Acesso em: 26 jan 2022.

ROCHA, Ednéia Silva Santos *et al.* Ética e integridade na produção do conhecimento científico. **Revista Alexandria (Peru)**, 6, 58-76, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/62079>. Acesso em: 26 jan 2022.

SANTANA, Clarissa Cerqueira. O tema da integridade científica nas pós-graduações em saúde no Brasil. **Revista Bioética**, 18, 637-644, 2010. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewFile/590/596. Acesso em: 26 jan 2022.

SCHMITZ, Patrícia Dias; MENEZES, Marta; LINS, Liliane. Percepção de integridade científica para o estudante de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 36, 447-455, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022012000600002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 26 jan 2022.

SINGH, Shawren; REMENYI, Dan. Plagiarism and ghostwriting: The rise in academic misconduct. **South African Journal of Science**, 112, 1-7, 2016. Disponível em: <https://www.sajs.co.za/article/view/4078>. Acesso em: 26 jan 2022.

SUGIMOTO, Luiz. **Só 13% dos ingressantes na Unicamp sabem o que é plágio**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2018. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/noticias/2018/10/30/so-13-dos-ingressantes-na-unicamp-sabem-o-que-e-plagio>. Acesso em: 26 jan 2022.

VELUDO-DE-OLIVEIRA, Tânia Modesto *et al.* Cola, plágio e outras práticas acadêmicas desonestas: um estudo quantitativo-descritivo sobre o comportamento de alunos de graduação e pós-graduação da área de negócios. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, 15, 73-97, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712014000100004. Acesso em: 26 jan 2022.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

VOLPATO, Gilson. **Ciência além da visibilidade**. Botucatu: Best Writing, 2017a

VOLPATO, Gilson. Plágio e autoplágio: um desafio simples para as mentes científicas. **Arquivos em Movimento**, 13, 2-4, 2017b. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/10997>. Acesso em: 26 jan 2022.